

**UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO**

**DANIEL HIROSHI MAIA IWAHASHI**

**PANORAMA DA ACREDITAÇÃO DE  
LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS NO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

BAURU

2014

**DANIEL HIROSHI MAIA IWAHASHI**

**PANORAMA DA ACREDITAÇÃO DE  
LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS NO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao centro de Ciências da  
Saúde como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de bacharel em  
Biomedicina, realizado sob orientação da  
Profª. Drª. Eliane Maria Ravasi Stéfano  
Simionato

BAURU

2014

1964p

Iwahashi, Daniel Hiroshi Maia.

Panorama da Acreditação de Laboratórios de Análises Clínicas no Estado de São Paulo / Daniel Hiroshi Maia Iwahashi. -- 2014.

29f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane M. R. Stéfano Simionato.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Acreditação. 2. Análises clínicas. 3. Qualidade. 4. São Paulo. 5. Bauru. I. Simionato, Eliane Maria Ravasi Stéfano. II. Título.

**DANIEL HIROSHI MAIA IWAHASHI**

**PANORAMA DA ACREDITAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE ANÁLISES  
CLÍNICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências da Saúde como parte dos requisitos para obtenção do título de Biomedico, sob a orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Eliane M. Ravasi S. Simionato.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane M. Ravasi S. Simionato.  
Centro de Ciências da Saúde – Universidade Sagrado Coração

---

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Daniela Barbosa Nicolielo  
Coordenadora do curso de Biomedicina – Universidade Sagrado Coração

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Silvana Torossian Coradi  
Coordenadora do curso de Farmácia – Universidade Sagrado Coração

Bauru, 04 de dezembro de 2014.

Dedico este trabalho aos meus pais:

Eidi Iwahashi e Adelaide da Silva Maia  
Iwahashi, a minha irmã Gisele Yaeko  
Maia Iwahashi.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e irmã, minha orientadora e paciente professora Eliane Simionato. Aos meus colegas, e aos amigos, que considero irmãos que pude escolher. A todos docentes que tive a honra de assistir as aulas e absorver parte de seus conhecimentos.

## RESUMO

A definição e forma de gerenciar a qualidade vêm mudando com os anos. Nos dias atuais, a qualidade é tratada como indispensável para todos produtos e serviços, não fugindo disso, o assunto vem sendo discutido no setor da saúde. A acreditação, método de avaliação da qualidade, vem tomando espaço, e representa um termômetro da qualidade. Os laboratório de análises clínicas também se preocupam com a qualidade, e vem buscando cada dia mais a acreditação. O objetivo do trabalho é a discussão do panorama atual da acreditação, bem como os principais passos e conhecimentos exigidos para se alcançar a acreditação. As organizações acreditadoras atuantes no Brasil possuem cada uma seus métodos de avaliação e padrões de acreditação, algumas contando com programas voltados aos laboratórios. No Brasil, a organização com maior atuação e reconhecimento vem sendo a Organização Nacional de Acreditação, que com seu próprio programa de acreditação laboratorial, já acreditou 44 laboratórios no país. No entanto quando se olha para o estado de São Paulo e a cidade de Bauru, encontra-se uma grande reversão de valores. Enquanto o estado se apodera de metade dos laboratórios acreditados no Brasil, a cidade de Bauru, não possui sequer um laboratório acreditado. Quando comparado a outras cidades de portes parecidos, não se destaca possível causa para a cidade andar na contramão da qualidade.

Palavras-chaves: Acreditação. Análises clínicas. Qualidade. São Paulo. Bauru.

## **ABSTRACT**

The definition and the way of managing quality has been changing with the passing years. On actual days, quality is treated as imperative for all products and services, not away from it, the subject is being discussed on health sector. The accreditation, method of evaluation on quality, is taking proportion, and represents a thermometer of quality. Clinical analysis laboratories also cares about quality, and continuously looks for accreditation. The objective of this work is to discuss the actual panorama of accreditation, as so the main footsteps and demanding knowledge to achieve an accreditation. The actives accreditation organizations on Brazil, have programs directed to laboratories. The most acting organization actually is the ONA, having its own program to laboratories, has already accredited 44 laboratories on all country. However, looking at São Paulo state and Bauru city, is possible to watch a value inversion. While the state holds half of accredited laboratories, the city don't have any. Comparing to other cities that has similar capacities, it is not capable of distinguish a possible factor to Bauru walk the wrong way of quality

Keywords: accreditation. clinical analysis. Bauru. São Paulo. Quality.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 OBJETIVOS .....	12
3 METODOLOGIA.....	13
4 DESENVOLVIMENTO.....	14
4.1 A implementação da Acreditação e sua chegada ao Brasil .....	14
4.2 Organização Nacional de Acreditação .....	15
4.2.1 Os passos para a acreditação .....	16
4.3 Outros organismos de acreditação que atuam no Brasil.....	18
4.3.1 JCI .....	18
4.3.2 Canadense .....	19
4.4 Acreditação de Laboratórios de Análise Clínica.....	19
5. RESULTADOS e DISCUSSÃO .....	21
5.1 O Panorama no Estado de São Paulo .....	21
5.2 O Panorama em Bauru .....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS.....	28

## 1 INTRODUÇÃO

Qualidade é entendida como a capacidade de um produto ou serviço em atender requisitos pré-determinados e de superar expectativas dos clientes. Buscar a qualidade não significa apenas uma busca pela melhoria, mas demonstra a preocupação de uma empresa ou corporação com seus clientes e seu lugar no mercado competitivo.

Os primeiros questionamentos sobre qualidade surgiram junto com o advento da industrialização, com os teóricos sobre assunto de qualidade e administração. Na fase científica, a linha de pensamentos seguida era a de que a qualidade estava a cargo de apenas uma pessoa, o gestor, o qual deveria planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar. Na segunda fase chamada de estatística, destacou-se o americano Walter Andrew Shewhart que com suas aplicações matemáticas defendia que o pensamento estatístico não deveria se resumir à matemáticos mas a todos que almejam qualidade. Nos dias atuais, prega-se a Gestão da Qualidade Total, em que não basta apenas atender a pré-requisitos da qualidade e possuir um bom controle da qualidade, mas também a busca pela melhoria contínua (Ribeiro, 2012).

A acreditação, segundo a Organização Nacional de Acreditação (ONA), pode ser entendida “...como um sistema de avaliação e certificação da qualidade de serviços de saúde, voluntário, periódico e reservado.”, valoriza a educação e melhoria contínua da qualidade, não se limitando apenas em fiscalizar e punir discordâncias com os padrões pré-estabelecidos, e sim em ajudar e averiguar se a entidade está em acordo com os padrões estabelecidos (ONA, 2014).

Na saúde, a preocupação pela qualidade teve seu início com o começo do século XX, quando Abraham Flexner, educador, averiguou a situação das faculdades de medicina nos Estados Unidos da América, a descoberta de um sistema de educação e qualidade em saúde precários, foi tão chocante que os arquivos sobre a pesquisa foram descartadas. Como resultado, foi criada a *Joint Commission on Accreditation of Hospitals*, que se trata de uma organização não governamental com intuito de acreditação voluntárias para hospitais nos Estados Unidos (Pagliosa, 2008).

No Brasil, após a Constituição de 1988 definiu a saúde como direito social universal, a responsabilidade sobre serviços a saúde foi passada aos municípios, e em 1995 foi criado o Programa de Garantia e Aprimoramento da Qualidade em Saúde (PGAQS). O Ministério da Saúde, unindo-se à experiência e trabalho dos envolvidos no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, lançou em 1998 o primeiro Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar, em que levava em conta a realidade brasileira, e as diferenças presentes de cada estado, "...um instrumento para acreditação hospitalar apropriado às características dos hospitais brasileiros...". (Labbadia, 2003)

Já em 1999, o Sistema Brasileiro de Acreditação (SBA) passou a ser uma organização de direito privado chamada de Organização Nacional de Acreditação (ONA), que também estava encarregada de desenvolver, aplicar e acompanhar as normas para o processo de acreditação (Ribeiro, 2011)

Ainda no ano de 1999, a Associação Mundial de Sociedades de Patologia e Medicina Laboratorial junto com a Federação Internacional de Química Clínica divulgaram juntas um documento sobre os Princípios da Acreditação para Laboratórios Clínicos, onde estabelece os princípios para a Acreditação (Ribeiro, 2011)

Esta breve contextualização mostra que, a acreditação na área de saúde vem se fortalecendo ao longo dos últimos 30 anos, todavia, o debate sobre qualidade em laboratórios clínicos havia se iniciado bem antes, em 1984, e torna-se necessária uma investigação sobre o panorama atual da acreditação de laboratórios de análises clínicas no estado de São Paulo.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho foi realizar um levantamento sobre as necessidades e procedimentos necessários para a acreditação em laboratórios de análises clínicas, e seu panorama no estado de São Paulo

### 2.2 Objetivos específicos:

- Estudar os procedimentos prévios necessários a acreditação;
- Conhecer o processo de acreditação e seus órgãos competentes;
- Efetuar levantamento dos laboratórios clínicos credenciados no estado de São Paulo.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho se constituiu na pesquisa de artigos científicos e demais bibliografias sobre o sistema de acreditação para laboratórios de análises clínicas utilizando bases de dados científicas como Scielo, Portal Capes, Google Acadêmico, Pubmed, Bireme, além de livros sobre este tema e também relacionados ao gerenciamento da qualidade.

As palavras chaves pesquisadas foram: acreditação, laboratório, análises clínicas, gerenciamento da qualidade, programas da qualidade, processo, OPAS, ONA, *accreditation, clinical laboratory, quality*.

Todo material foi analisado cuidadosamente, selecionado o de conteúdo mais adequado, realizada a leitura completa e análise dos dados e informações.

Para o levantamento da situação atual do Estado de São Paulo foram consultados os dados da Organização Nacional de Acreditação (ONA), bem como dos demais órgãos certificadores internacionais que atuam no Brasil.

## 4 DESENVOLVIMENTO

### 4.1 A implementação da Acreditação e sua chegada ao Brasil

A história da Acreditação se iniciou no começo do século XX, quando o Colégio Americano de Cirurgiões (*American College of Surgeons – ACS*) criou o Programa de Padronização Hospitalar com a função de avaliar a qualidade dos hospitais nos EUA, por meio da criação de padrões de qualidade, que inicialmente objetivavam a proteção ao médico de ambiente de trabalho adverso. No ano seguinte à sua criação foram constituídos os padrões mínimos. Na avaliação de 600 hospitais americanos que possuíam 200 leitos ou mais, apenas 82 estavam de acordo com os padrões estabelecidos. Um resultado tão inesperado que nunca foi publicado e mostrava a necessidade urgente da melhoria da qualidade (Almeida, 2004).

O sucesso do programa de padronização incentivou a adesão de mais hospitais. O número então de hospitais aprovados passou de 89 para 3.290 em 1950 (Bauer, 2005)

Com o aumento no número de hospitais após a II Guerra Mundial, o então diretor da ACS, sugere a criação da *Joint Commission on Accreditation of Hospitals* (JCAH). A partir de sua criação, o Programa de Padronização foi passado para a sua responsabilidade e em 1952, o JCAH publica o primeiro Manual de Acreditação Hospitalar. Em 1988, afim de expandir os seus objetivos de avaliações de acreditação, a JCAH passou a chamar-se *Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations* (JCAHO), atualmente chamada de *The Joint Commission* ([www.thejointcommission.com](http://www.thejointcommission.com), acessado 2004) (Almeida, 2004).

Um grande impulso para a acreditação na América Latina e Brasil foi o apoio da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), sua ajuda veio por patrocinar encontros e grupos de discussão para a criação de uma sistema de avaliação da qualidade. Em 1991 também lançou o “Manual OPAS de Acreditação dos Hospitais da América Latina e Caribe” (ONA, 2014).

## 4.2 Organização Nacional de Acreditação

A Organização Nacional de Acreditação (ONA) foi criada em maio de 1999, após um ciclo de palestras pelo país realizado pelo Ministério da Saúde. As palestras foram assistidas por cerca de 6.000 profissionais da saúde, e seu objetivo principal era divulgar a acreditação no Brasil (Bauer, 2005).

A ONA “é uma entidade não governamental e sem fins lucrativos que certifica a qualidade de serviços de saúde no Brasil, com foco na segurança do paciente”. A organização tem por missão o incentivo do setor da saúde “aprimorar a gestão e a qualidade da assistência por meio do desenvolvimento e evolução de um sistema de acreditação”. Seu principal objetivo “é promover um processo constante de avaliação e aprimoramento nos serviços de saúde e, dessa forma melhorar a qualidade da assistência no País” (ONA, 2014).

Sua tarefa é de avaliar e certificar os principais serviços de saúde e para saúde, através de uma serie de processos a serem tomados antes e depois do recebimento da acreditação. A ONA reconhece três distintos níveis de acreditação:

- Acreditado: Instituição atende aos critérios de segurança do paciente em todas as áreas de atividade, incluindo aspectos estruturais e assistenciais.
- Acreditado Pleno: Além de atender aos critérios de segurança, apresenta gestão integrada, com processos ocorrendo de maneira fluida e plena comunicação entre as atividades.
- Acreditado com Excelência: O principio do nível é a “excelência em gestão”. Atendendo aos níveis 1 e 2, além dos requisitos específicos de nível 3. Demonstra uma cultura organizacional de melhoria continua com maturidade institucional.

Com exceção do nível 3 de acreditação que tem a validade de três anos, o nível 1 e 2 apresentam validade de dois anos.

Para a avaliação e certificação a ONA possui credenciadas as Instituições Acreditoras (IACs), empresas de direito privado. São elas:

- Det Norske Veritas – DNV
- Instituto Brasileiro de Excelência em Saúde – IBES

- Instituto de Planejamento e Pesquisa para Acreditação em Serviços de Saúde – IPASS
- Fundação Carlos Alberto Vanzolini – FCAV
- Instituto de Acreditação Hospitalar e Certificação em Saúde – IAHCs
- Instituto Qualisa de Gestão – IQG

O Manual Brasileiro de Acreditação mantido pela ONA é dividido em seção e subseção. Onde em cada seção estão agrupados estruturas, setores ou serviços semelhantes, e estes localizados em cada subseção, as quais descrevem os padrões, o que se objetiva de cada um e alguns itens para orientação em busca da acreditação (Rodrigues, 2011).

#### 4.2.1 Os passos para a acreditação

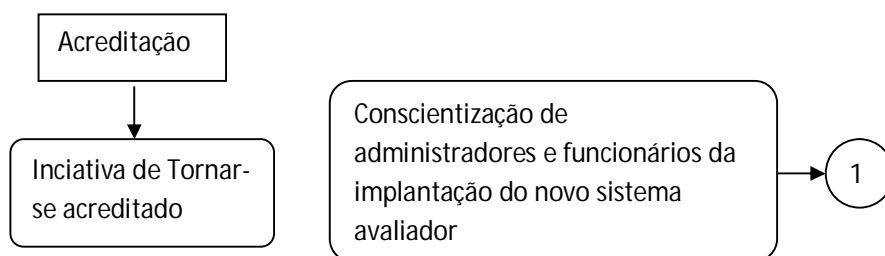
As instituições que querem tornar-se acreditadas devem estar preparadas para uma série de mudanças e reaprendizagem extensas. A primeira etapa é a vontade de tornar-se acreditada, e tornar isso uma missão comum a todos os funcionários. Para tal, sugere-se a formação de um Comitê de acreditação, formado por profissionais atuantes na instituição (Alástico, 2013).

Definido o Comitê, é necessário o diagnóstico atual do funcionamento da organização, através de pesquisas formais e informais, avaliação de indicadores, documentos, cronogramas, registros, etc.

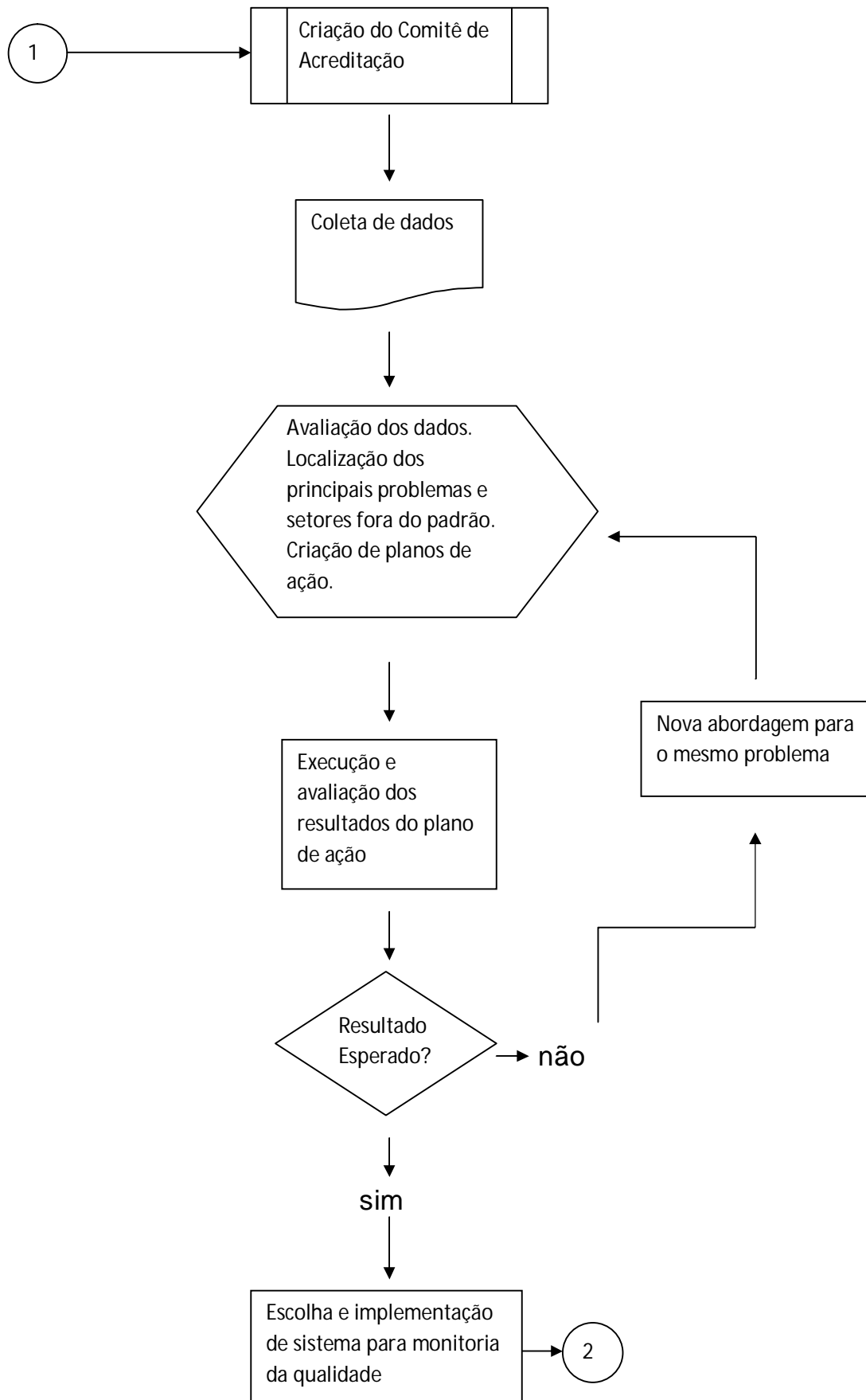
Quando finalizada a coleta de dados, passa-se a interpretação destas e o a criação de planos de ação afim da melhoria e atendimento as exigências da acreditação (Alástico, 2013).

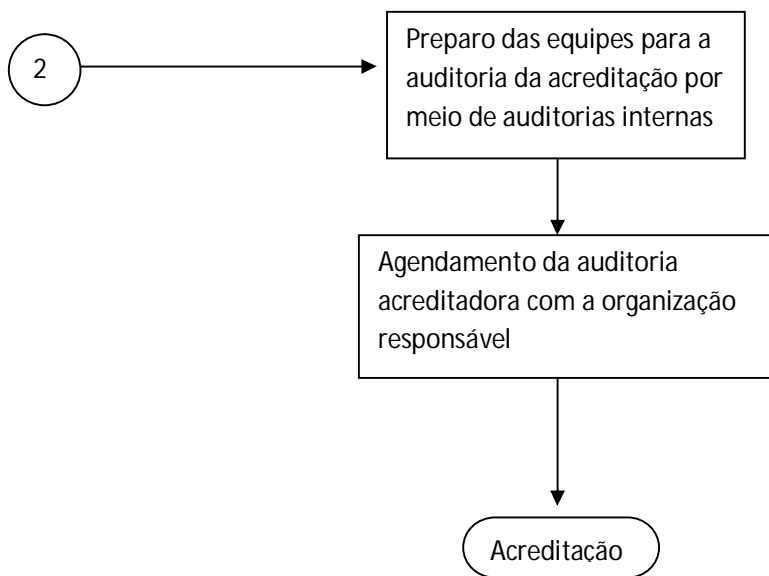
O fluxograma apresentado na Figura 1 ilustra os principais passos para obtenção da acreditação:

Figura 01. Fluxograma para obtenção da Acreditação









### 4.3 Outros organismos de creditação que atuam no Brasil

Além da ONA, o Brasil ainda conta com outras organizações acreditadoras, algumas delas de carácter internacional, que atuam no Brasil como parte de suas políticas para o melhoramento dos serviços de saúde no mundo.

#### 4.3.1 JCI

A *Joint Commission Internacional (JCI)*, ramo de atuação internacional da *Joint Commission* (antiga *JCAH*), atua na creditação no Brasil desde 1999, através de sua representante o Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA). A JCI atua na avaliação *in loco* e criação de padrões e à CBA cabe o auxílio educacional àqueles que procuram a creditação pela JCI, bem como a avaliação externa. Na creditação pela JCI existe apenas um nível, logo, o resultado de uma avaliação pode ser apenas, acreditado ou não acreditado. Seu manual conta com dois grande capítulos, um sobre os cuidados com os pacientes e outro sobre a gestão da organização, em cada um também é apresentado os padrões correspondentes (Rodrigues, 2011).

### 4.3.2 Canadense

A *Accreditation Canada*, antiga *Canada Council on Health Services Accreditation* (CCHSA), implantou em 2000 uma política de acreditação em nível internacional, criando a *Accreditation Canada Internacional* (ACI), e passou a atuar na acreditação no Brasil, unindo-se a IQG (Instituto Qualisa de Gestão. A IQG age da mesma forma que CBA, auxiliando no processo educacional de quem busca a acreditação. Para acreditação, a ACI adota um manual criado especificamente para o Brasil, e mistura as formas de avaliação tanto da ONA quanto da JCI. (Rodrigues, 2011)

## 4.4 Acreditação de Laboratórios de Análise Clínica

Em 1999, foi lançado um documento sobre os Princípios da Acreditação onde dizia que “é do interesse dos pacientes, da Sociedade e do Governo que os laboratórios clínicos operem dentro de altos padrões de competência profissional e técnica pelas seguintes razões:

- As decisões quanto ao diagnóstico, prognóstico e terapêutica são, freqüentemente, baseados nos resultados ou na interpretação de exames laboratoriais, e, portanto, danos irreversíveis podem ser causados por resultados errôneos;
- Os usuários de serviços de laboratórios, tanto pacientes quanto médicos, podem não possuir conhecimentos técnicos suficientes para avaliar se um laboratório está operando em um nível satisfatório de qualidade;
- Os pacientes e, em menor grau, os médicos, podem não ter opção quanto a que laboratório utilizar;
- Os exames de laboratório podem ser dispendiosos e os pacientes, as seguradoras, ou o governo, que pagam os exames, têm o direito de esperar que o laboratório forneça informações válidas;
- É do interesse dos laboratórios que sua competência seja atestada por processo de auditoria, por comparação com padrões apropriados e que isto se torne público.” (Shcolnik, 2000).

A ONA deu início a acreditação para laboratórios de análises clínicas em 2004, após lançar o Manual Brasileiro de Acreditação para Serviços Laboratoriais e possui atualmente 44 laboratórios acreditados (ONA, 2014).

Em 1998, a Sociedade Brasileira de Patologia Médica/ Medicina Laboratorial (SBPM/ML), desenvolveu o Programa de Acreditação de Laboratórios Clínicos (PALC). No primeiro estágio, o objetivo era criar um sistema de avaliação para laboratórios clínicos em conjunto com a ONA (Shcolnik, 2000).

Do trabalho em grupo entre ONA e SBPM/ML, surgiram dois manuais de acreditação, um pela ONA e outro pela SBPM/ML. Havia uma esperança de que até 2005 houvesse uma junção das duas, para que atuassem em conjunto, no entanto não foi possível (Toledo, 2004?).

## 5. RESULTADOS e DISCUSSÃO

### 5.1 O Panorama no Estado de São Paulo

Na pesquisa de laboratórios acreditados pelas principais organizações, apenas ONA e SBPM/ML apresentaram laboratórios acreditados, sendo os pela SBPM/ML não apresentavam a validade da acreditação. Os laboratórios credenciados estão apresentados na Tabela 01.

Figura 02. Lista de laboratórios acreditados pela ONA e PALC no Estado de São Paulo.

<b>Nome do Laboratório</b>	<b>Cidade</b>	<b>Instituição acreditadora</b>	<b>Tipo de certificação</b>	<b>Validade</b>
AFIP	São Paulo	ONA	Acreditado com Excelência	30/09/16
Baracchini*	Ribeirão Preto	PALC	Acreditado	
Biofast Medicina e Saúde LTDA*	São Paulo	PALC	Acreditado	
Biológico Análises Clínicas*	Jundiaí	PALC	Acreditado	
C.D.A.P. DR. Gilles Landman	São Paulo	ONA	Acreditado Pleno	13/08/16
Centro de Genomas	São Paulo	PALC	Acreditado	
Cientificalab*	Barueri	ONA e PALC	Acreditado	21/03/16
CIP – Centro Integrado de Patologia	São Paulo	ONA	Acreditado Pleno	20/12/15
CML – Centro de Medicina Laboratorial da Santa Casa de Limeira*	Limeira	PALC	Acreditado	
CML – Centro Médico Laboratorial*	Vinhedo	PALC	Acreditado	
Confiance*	Campinas	PALC	Acreditado	
Cura Lab*	São Paulo	ONA e PALC	Acreditado	24/10/15
Diagnósticos da América – Regional SP*	São Paulo	PALC	Acreditado	

Diagnostika	São Paulo	ONA	Acreditado Pleno	10/03/16
Divisão de Laboratório Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP*	São Paulo	PALC	Acreditado	
FEMME – Laboratório da Mulher	São Paulo	ONA	Acreditado com Excelência	19/12/16
Fleury Medicina e Saúde*	São Paulo	PALC	Acreditado	
Francheschi Medicina Diagnóstica*	Campinas	PALC	Acreditado	
Freeman Medicina Laboratorial*	Campinas	ONA e PALC	Acreditado Pleno e Acreditado	23/06/15
Genesis Genetics Brasil	São Paulo	PALC	Acreditado	
In Vitro Laboratório*	Limeira	PALC	Acreditado	
Instituto de Análises Clínicas de Santos*	Santos	PALC	Acreditado	
Instituto de Patologia de Campinas (IPC)	Campinas	ONA	Acreditado com Excelência	18/12/16
Lab Imagem Mirassol*	Mirassol	PALC	Acreditado	
Labcenter Laboratório Clínico*	Limeira	PALC	Acreditado	
Labclin*	São José Dos Campos	ONA E PALC	Acreditado Pleno e Acreditado	13/12/15
Laboratório Acta Medicina Diagnóstica	Taubaté	ONA	Acreditado Pleno	03/10/15
Laboratório Central da Santa Casa de Santos*	Santos	PALC	Acreditado	
Laboratório Central do Hospital do RIM e Hipertensão*	São Paulo	PALC	Acreditado	

Laboratório Central do Hospital de São Paulo*	São Paulo	PALC	Acreditado	
Laboratório Clínico – Hospital Israelita Albert Einstein*	São Paulo	PALC	Acreditado	
Laboratório de Análises Clínicas Anchieta*	Jundiaí	ONA	Acreditado com Excelência	26/12/16
Laboratório de Análises Clínicas Lab-Clin*	Americana	ONA	Acreditado com Excelência	08/01/17
Laboratório de Patologia Dr. Prates	Ribeirão Preto	ONA	Acreditado com Excelência	04/09/15
Laboratório Dr. Joelson*	Assis	PALC	Acreditado	
Laboratório Marlene Spir*	Presidente Prudente	PALC	Acreditado	
Laboratório Pasteur de Análises Clínicas*	Santos	PALC	Acreditado	
Laboratório Prof. Dr. Humberto Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	ONA	Acreditado	25/08/16
Laboratório Ramos de Souza*	Campinas	ONA	Acreditado com Excelência	28/07/16
Laboratório Rio Claro de Análises Clínicas – Laboratório Dr. Epaminondas*	Rio Claro	PALC	Acreditado	
Laboratório Samuel Pessoa*	Campinas	PALC	Acreditado	
Laboratório São Joaquim Hospital e Maternidade – UNIMED Franca*	Franca	PALC	Acreditado	
Laboratório Unimed Sorocaba*	Sorocaba	PALC	Acreditado	
Labormed Análises Clínicas S/S LTDA*	Sorocaba	PALC	Acreditado	
LAC- Laboratório	Campinas	PALC	Acreditado	

de Análises Clínicas – HMCP/PUCC*				
LCA-Laboratórios Clínicos Associados*	São Paulo	PALC	Acreditado	
Locus Anatomia Patológica*	São Paulo	ONA	Acreditado com Excelência	14/12/15
Multipat SS LTDA	Campinas	ONA	Acreditado com Excelência	07/05/16
PEC Patologia Especializada e Citologia LTDA	São Paulo	ONA	Acreditado Pleno	03/10/15
Previlab*	Limeira	PALC	Acreditado	
Quaglia Laboratório de Análises Clínicas S/S LTDA*	São José Dos Campos	PALC	Acreditado	
Quantum Diagnóstico*	Atibaia	PALC	Acreditado	
Rocha Lima*	São Caetano do Sul	PALC	Acreditado	
Salomão Zoppi Medicina Laboratorial*	São Paulo	ONA e PALC	Acreditado com Excelência e Acreditado	11/07/15
Sancet*	Mogi das Cruzes	PALC	Acreditado	
Seconci-SP*	São Paulo	PALC	Acreditado	
Senne Líquor Diagnóstico	São Paulo	ONA	Acreditado Pleno	08/01/16
Serviço de Laboratório Clínico do Hospital Universitário da USP*	São Paulo	PALC	Acreditado	
Tecnolab*	São Bernardo do Campo	ONA	Acreditado Pleno	20/09/15
Unilabor Diagnósticos*	Indaiatuba	PALC	Acreditado	
Valeclin Laboratório*	São José dos Campos	PALV	Acreditado	



Os laboratórios marcados com um asterisco (\*) após o nome, trabalham em análises clínicas, podendo operar também em outras áreas de diagnóstico. No total, 45 laboratórios dos 60 totais, trabalham com área de análises clínicas.

Por cidades com mais acreditação, a primeira é São Paulo com 20 laboratórios acreditados; seguida por Campinas com oito laboratórios; Limeira possui quatro; Ribeirão Preto, Santos e São José dos Campos possuem três; Jundiaí e Sorocaba possuem dois cada; e Barueri, Vinhedo, Mirassol, Taubaté, Americana, Assis, Presidente Prudente, Rio Claro, Franca, Atibaia, São Caetano do Sul, Mogi das Cruzes, São Bernardo do Campo e Indaiatuba possuem um laboratório acreditado cada.

Para melhor comparação com a situação nacional, foi feita uma comparação dos laboratórios com acreditação da ONA, seu nível de acreditação separados por âmbito nacional, região sudeste e apenas do estado de São Paulo (Tabela 02).

Tabela 01. Relação de laboratório acreditados com base na sua distribuição no Brasil, Sudeste e São Paulo

<b>Tipos de acreditação</b>	<b>Laboratórios no Brasil</b>	<b>Laboratórios no SUDESTE</b>	<b>Laboratórios no Estado SÃO PAULO</b>
Acreditado	8	5	3
Acreditado Pleno	16	14	9
Acreditado com Excelência	20	18	10

De todos 22 laboratórios acreditados pela ONA no estado de São Paulo, 10 trabalham com análises clínicas. Quanto ao tipo de acreditação dois são acreditados, três acreditados pleno e cinco acreditados com excelência.

## 5.2 O Panorama em Bauru

Para a cidade de Bauru, não foi encontrado nenhum laboratório acreditado. No entanto, a cidade possui uma unidade da TecnoLab, que possui um laboratório acreditado pleno em São Bernardo do Campo, sua matriz.

Na comparação de dados de Bauru com outras cidade que possuem laboratórios acreditados, não é possível observar provável relação quanto ao PIB

*per capita* ou o número de habitantes. Bauru possui 343 mil habitantes, população próxima a de Taubaté, com 278 mil habitantes, e seus respectivos PIBs *per capita* de 23 mil e 32 mil reais. No entanto, Taubaté possui um laboratório acreditado pleno pela ONA (Laboratório Acta). Comparando Bauru a cidades de menores PIBs *per captas*, como Presidente Prudente, Assis, Mirassol e Franca, as quais todas possuem laboratórios acreditados (referencia IBGE, 2014).

A razão de Bauru não possuir laboratórios acreditados pode então estar relacionada a outros fatores, e o caso da maioria dos laboratórios já terem criado uma fiel clientela, deixando-os assim um pouco acomodados. Vale também ressaltar que, mesmo não havendo laboratórios independentes acreditados, há alguns hospitais acreditados da cidade, que mantêm laboratórios em suas instalações e que também recebem a acreditação dada a todo o hospital, como o Hospital Estadual e da UNIMED Bauru.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acreditação só acontece quando a instituição, ou organização estiver disposta a melhorar a qualidade do seu negócio, e pronta para passar por um sistema de reaprendizagem por parte de todos seus participantes. Todas as etapas devem ser estudadas, e relacionar aos padrões para a acreditação alvejada, seja ela ONA, PALC, ACI, JCI, ou qualquer outra de interesse. A coleta de dados é um importante passo, deve-se escolher ferramentas e métodos mais adaptados aos resultados esperados. Vale ressaltar que a acreditação no Brasil é voluntária e uma ferramenta para demonstrar a qualidade presente na Instituição.

No Brasil, atuam diversas organizações acreditadoras, cada uma com seus próprios padrões e formas avaliadoras, apesar de todas ainda focarem-se na avaliação da qualidade através de auditorias e programas educacionais de gerenciamento. A ONA atualmente é a organização mais reconhecida, devido ao seu histórico e apoio do Ministério da Saúde, porém, muitas das outras organizações acreditadoras surgiram na mesma época.

O estado de São Paulo mostra grande preocupação sobre a qualidade de seus laboratórios, com metade das creditações laboratoriais pela ONA concentradas no estado. No entanto, Bauru não reflete a mesma preocupação, com nenhum laboratório acreditado, por razões não muito claras. No entanto, a cidade possui um bom número de habitantes, e grande quantidade de laboratórios, podendo tornar-se expressiva quanto no âmbito das creditações.

## REFERÊNCIAS

ALÁSTICO, G. P.; TOLEDO, J. C. de. Acreditação Hospitalar: proposição de roteiro para implantação. **Gest Prod. São Carlos**. VOL 20. Nº 4. P 815-831. 2013.

Disponível em:< [http://www.scielo.br/pdf/gp/v20n4/aop\\_gp128412.pdf](http://www.scielo.br/pdf/gp/v20n4/aop_gp128412.pdf) >. Acessado em 11/11/14

ALMEIDA RODRIGUES, E. A. Uma revisão da Acreditação Hospitalar como Método de Avaliação de Qualidade e da Experiência Brasileira. 2004. 75 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Sistema e Serviços da Saúde). Escola Nacional de Saúde Pública Oswaldo Cruz/MS. Disponível em: <

<http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/4703/2/715.pdf> >. Acessado em: 11/11/14

ALVES MOREIRA PIERUCCI, L. A Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e a Difusão do ideal da medicina preventiva. **Rev Esp Acad**. Nº95. 2009. Disponível em:<

<http://www.espacoacademico.com.br/095/95pierucci.htm> >. Acessado em: 11/11/14

ANVISA. Acreditação: a busca pela qualidade nos serviços de saúde. **Rev Saúde Pública**. VOL 38. Nº2. 2004. Disponível em:<

<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19800.pdf> >. Acessado em 11/11/14

BAUER FELDMAN, L.; FORTES GATTO, M. A.; KOWAL OLM CUNHA, I. C. História da evolução da qualidade hospitalar: dos padrões a acreditação. **Acta Paul Enferm**. VOL 18. Nº 2. 2005. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a15v18n2.pdf> >. Acessado em: 11/11/14

COOKE, M. et al. American Medical Education 100 years after the Flexner Report. **N Engl J Med**. Setembro. 2006. Disponível em:<

<http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMra055445> >. Acessado em 11/11/14

FALCI VIEIRA, L. M. Nova era para a acreditação de laboratórios. **Bras Patol Med Lab**. Vol 41. Nº 4. Agosto 2005. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/jbpml/v41n4/a01v41n4.pdf> >. Acessado em: 11/11/2014

IBGE. 2014. Disponível em: <

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=35&search=sao-paulo> >.

Acessado em 11/11/14

JOINT COMISSION, THE. The Joint Comission History. **The Joint Comission**. 2014. Disponível em:<

[http://www.jointcommission.org/assets/1/6/Joint\\_Commission\\_History.pdf](http://www.jointcommission.org/assets/1/6/Joint_Commission_History.pdf) >.

Acessado em: 11/11/14

Labbadia, L. L. O Processo de Acreditação Hospitalar e a Participação da Enfermeira. **R Enferm.** 2004. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v12n1/v12n1a14.pdf> >. Acessado em: 03/11/14

ONA. A ONA e a história da acreditação no Brasil. 2013. Disponível em:< <https://www.ona.org.br/Noticia/216/A-ONA-e-a-historia-da-acreditacao-no-Brasil> >. Acessado em : 11/11/14

PAGLIOSA, F. L.; DA ROS, M. A. Relatório Flexner: Para o bem e Para o Mal. **Rev Bra de Edu Méd.** VOL 32. Nº 4. 2008. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a12> >. Acessado em: 11/11/14

RIBEIRO FORTES, M. T. Acreditação ou acreditações? Um estudo comparativo entra a acreditação na França, no Reino Unido e na Catalunha. **Rev Assoc Med Bras.** VOL 57. Nº 2. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n2/v57n2a25.pdf> >. Acessado em 11/11/14

RIBEIRO FORTES, M. T. Acreditação: ferramenta ou politica para organização dos sistemas de saúde?. **Acta Paul Enferm.** Vol 25. Nº 4. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/23.pdf>>. Acessado em 11/11/14

RODRIGUES, M. V. et al. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro. FGV. 2011.

SAEDE. 2014. Disponível em: < [http://produtos.seade.gov.br/produtos/perfil\\_estado/index.php](http://produtos.seade.gov.br/produtos/perfil_estado/index.php) >. Acessado em: 11/11/14

SHCOLNIK, W. Acreditação de Laboratórios Clínicos. SCPC/ML. 2000. Disponível em: < <http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/320080904095249.pdf> >. Acessado em 11/11/14

TOLEDO, P. de. ONA vai acreditar laboratórios clínicos. **Rev do Biomed.** Nº 56. (2004?). Disponível em:< [http://www.crbm1.gov.br/bio56/quali\\_56.asp](http://www.crbm1.gov.br/bio56/quali_56.asp) >. Acessado em: 11/11/14